



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

Maria Leandra Ribeiro Cavalcante

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DE UMA ESCOLA DE PARARI: IMPLICAÇÕES
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Campina Grande
2014

MARIA LEANDRA RIBEIRO CAVALCANTE

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DE UMA ESCOLA DE PARARI: IMPLICAÇÕES
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência do grau de Especialista.

Orientadora: Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes

Campina Grande

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C376u Cavalcante, Maria Leandra Ribeiro
O uso das novas tecnologias nas aulas de língua portuguesa de uma escola de Parari [manuscrito] : implicações no processo de ensinoaprendizagem / Maria Leandra Ribeiro Cavalcante. - 2014.
37 p.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profª. Maria Cezilene Araújo de Moraes, Departamento Centro de Ciências Jurídicas".

1. Novas tecnologias na Educação. 2. Língua Portuguesa. 3. Ensino-aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 371.33

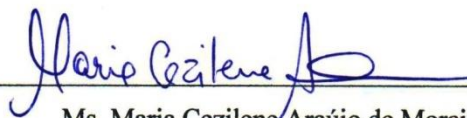
MARIA LEANDRA RIBEIRO CAVALCANTE

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA DE UMA ESCOLA DE PARARI: IMPLICAÇÕES
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade Estadual da
Paraíba, em convênio com a Secretaria de Educação
do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência
do grau de Especialista.

Aprovada em 19 / 07 / 14

Banca Examinadora



Ms. Maria Cezilene Araújo de Moraes (UEPB)
Orientadora



Ms. Hipolito de Sousa Lucena (UEPB)



Ms. Rochane Villarim de Almeida (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico, com muito carinho, às pessoas mais importantes de minha vida: Minha mãe Neuma a quem devo tudo que já conquistei; ao meu pai José Apolônio (in memoriam) o qual gostaria imensamente que estivesse presente fisicamente, compartilhando deste momento comigo, porém Deus preferiu que ele estivesse ao seu lado. Tenho certeza que ele vive espiritualmente essa minha alegria; ao meu esposo Osvaldo que sempre me apoiou e a minha filha Maria Rita, que me completa a cada novo dia.

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento todo especial a Deus, Ser Supremo, que me deu o dom mais precioso: minha vida. A Ele todo meu louvor pela coragem e o discernimento em puder lutar pela realização de meus sonhos;

Aos meus familiares que sempre estiveram do meu lado, dando-me apoio e acompanhando todos os meus esforços e minha conquista. São eles que, em meio a todas as interferências da vida, me ajudaram a persistir. Eles são verdadeiros tesouros que Deus colocou em meu coração;

Aos professores da UEPB que compartilharam comigo um vasto conhecimento os quais farão com que seja uma profissional mais capacitada em busca de uma educação que faça a diferença em nossa sociedade; À orientadora Maria Cezilene Morais, meu muito obrigada. Com seu profissionalismo e sua disponibilidade deu-me assistência na concretização deste resultado que ora vislumbro;

Agradecimento todo especial aos sujeitos de minha pesquisa: aos queridos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jairo Aires Caluête, pois colaboraram comigo na pesquisa dando-me as informações de que necessitava e aos professores Maria Aparecida de Oliveira e Anna Paula Aires que, com muita boa vontade, cedeu-me espaços para observação de suas aulas e para que fizéssemos a aplicação do questionário com os alunos, assim como também responderam ao questionário;

E aos amigos de todas as horas, sou grata pela amizade e pela alegria que me contagiaram em cada momento em que me sentia enfraquecida e desacreditada de minha capacidade cognitiva;

Aos colegas do curso, cada momento que vivenciamos no decorrer dessa trajetória foi muito importante. Sempre fomos um suporte para o outro. Obrigada por tudo!

"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."

Jean Piaget

RESUMO

O presente estudo se deve a tantas inquietações geradas pelas mudanças ocorridas na nossa sociedade com a implementação das Tecnologias de Informação e Comunicação. Inovações que trazem novos desafios para o ambiente escolar. Pensando nisso, buscou-se uma reflexão a respeito das práticas de ensino em Língua Portuguesa ancoradas nos suportes das novas tecnologias, bem como as concepções que professores de Língua Portuguesa e seus alunos têm dessas práticas e suas contribuições no processo de ensino/aprendizagem. Pauta-se primeiramente numa revisão bibliográfica, investigando materiais com embasamento e referencial teórico sobre o estudo em questão. A pesquisa tem abordagem qualitativa com a utilização de questionários com questões abertas e fechadas com duas professoras de Língua Portuguesa, cinco alunos do ensino fundamental e cinco alunos do ensino médio da escola pesquisada. As abordagens aqui propostas objetivam repensar o uso das ferramentas tecnológicas, de modo que haja uma contribuição na prática de ensino da Língua Portuguesa contextualizando-se por meio de leitura midiática de textos que circulem socialmente, viabilizando o desenvolvimento da linguagem como fonte de prazer e conhecimento.

Palavras-chave: Novas tecnologias. Língua Portuguesa. Ensino/aprendizagem

ABSTRACT

The present study is due to so many anxieties generated by changes in our society with the implementation of Communication and Information Technologies. Innovations that bring new challenges for the school environment. Thinking about it, we sought a reflection about teaching practices in Portuguese anchored on the supports of new technologies as well as the conceptions that teachers of Portuguese and their students have of these practices and their contributions in the teaching/learning process. It is guided primarily a literature review investigating materials with foundation and theoretical framework for the study in question. The research is a qualitative approach using questionnaires with open and closed questions with two teachers of Portuguese Language, five students of elementary education and five high school students in the surveyed school. The approaches proposed here aim to rethink the use of technological tools, so that there is a contribution in the practical teaching of the Portuguese language, contextualizing through media-reading texts that circulate socially, enabling the development of language as a source of pleasure and knowledge .

Keywords: New technologies. Portuguese Language. Teaching/learning

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Condições do laboratório de informática da escola.....	26
Quadro 2- Aspectos positivos do uso das ferramentas tecnológicas.....	27
Quadro 3- Melhorias no ensino de Língua Portuguesa.....	28

LISTA DE SIGLAS

PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. MUDANÇAS NA SOCIEDADE, NA EDUCAÇÃO.....	14
1.1 NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	14
1.2 OS DESAFIOS DA ESCOLA DIANTE DO USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS.....	15
1.3 DESAFIOS AO PROFESSOR NO NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL	17
1.4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.....	18
1.5 AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	19
2. METODOLOGIA.....	21
2.1 CAMPO DA PESQUISA	22
2.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	22
2.2.1 DOCENTES	22
2.2.2 DISCENTES	22
3. ANÁLISE DOS DADOS	23
3.1 RESULTADOS DOS PROFESSORES	23
3.2 RESULTADO DOS ALUNOS	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICES.....	33
APÊNDICE A-QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS.....	33
APÊNDICE B-QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES.....	35

INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias nos últimos tempos vem transformando as relações humanas em todos os aspectos, sejam econômicos ou sociais e, como não poderia ser diferente, também no meio educacional. Deparamo-nos com uma sociedade que se baseia em um novo formato, tanto de receber quanto de transmitir informações.

Neste contexto, fazer uso da tecnologia no ambiente escolar hoje deve fazer parte da metodologia de boa parte dos professores, o que só tem enriquecido e complementado o papel já desempenhado pela escola. Exige, portanto, novas condutas do professor no setor pessoal e profissional, já que deverá integrar as mídias ao ensino que já vem realizando de tal modo que seja um mediador e manipulador das tecnologias, contribuindo com a formação do indivíduo, preparando para viver em uma nova sociedade que se insere na era das grandes revoluções tecnológicas.

Com o avanço da tecnologia, são muitos os desafios impostos ao professor. É indiscutível a utilização de novas ferramentas na sala de aula como fonte de apoio ao conhecimento e a aprendizagem dos alunos.

Muitas iniciativas têm sido feitas pelos órgãos competentes a fim de que haja a disseminação das novas tecnologias nas escolas públicas. O que se coloca como problemática neste estudo é investigar até que ponto iniciativas, como: aquisição de laboratórios de informática, data shows, lousa digital, netbooks e tablets se efetivaram na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jairo Aires Caluête e em que sentido a utilização pedagógica dessas novas ferramentas tecnológicas na escola propiciou efetivamente a construção do conhecimento, tornando-se uma ferramenta de aprendizagem significativa e interessante. Além disso, será refletido sobre as

concepções dos alunos acerca do aprendizado a partir da utilização das novas tecnologias em sala de aula.

Justifica-se, então, este estudo pela importância dessa temática para o desenvolvimento da educação, ademais, abre discussões para possíveis melhorias de se adotar um novo modelo proporcionado pelas tecnologias aplicadas à educação.

O presente estudo, então, centra-se numa análise de experiências pedagógicas vivenciadas pelos professores de Língua Portuguesa da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jairo Aires Caluête, na pequena cidade de Parari, que se vale de ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação, refletindo sobre suas práticas pedagógicas, bem como as implicações no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Para tanto, dar-se-á numa abordagem qualitativa, por meio de pesquisas, em específico, foram aplicados dois tipos de questionários: um para os professores e outro para os alunos com questões abertas e de múltipla escolha. Nesse sentido, o objetivo central deste trabalho monográfico é a compreensão do processo educativo nas aulas de Língua Portuguesa com o uso das novas tecnologias e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o presente estudo está dividido em três capítulos, considerados essenciais para a reflexão sobre a realidade da utilização das novas tecnologias pelos professores de Língua Portuguesa da escola investigada.

No capítulo 1, apresenta-se o referencial teórico o qual traduz a opinião de importantes autores que fundamentam uma profunda mudança no cenário educacional com a influência das novas tecnologias e os desafios enfrentados por professores e alunos frente a esta nova dinâmica na aquisição de informações e conhecimentos.

O capítulo 2 tem por finalidade apresentar os aspectos metodológicos com os procedimentos desenvolvidos na pesquisa. Consta ainda uma breve descrição do campo de pesquisa, bem como dos docentes e discentes, sujeitos dessa pesquisa.

Já no capítulo 3 é o momento em que são apresentadas a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa. Primeiramente, discute-se como os professores de Língua Portuguesa utilizam a tecnologia em seu dia a dia, como vêem a importância da informática na sala de aula e a sua capacitação para utilizarem as novas tecnologias. Em seguida, os dados referentes aos alunos e a análise de como eles percebem o ensino de Língua Portuguesa reverenciado neste novo espaço virtual e o uso de estratégias emergentes que sejam capazes de valorizar o conhecimento de maneira mais próxima da aprendizagem, aliada aos novos recursos que a tecnologia oferece.

O estudo finaliza com a apresentação das considerações finais, onde se faz uma análise e reflexão de como tem sido utilizadas as novas tecnologias nas aulas de Língua Portuguesa da escola, apontando para a necessidade de se repensar um projeto político pedagógico que reflita sobre os aspectos da utilização da tecnologia como uma ferramenta a mais na prática pedagógica de modo que possam formar alunos aptos para essa nova sociedade tecnológica.

Com isso, espera-se consolidar uma investigação pertinente para uma melhor compreensão das possibilidades e limites das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, na Escola Jairo Aires Caluête, utilizadas especificamente pelos professores de Língua Portuguesa.

1. MUDANÇAS NA SOCIEDADE, NA EDUCAÇÃO

Vive-se um novo tempo. A internet, bem como as novas tecnologias, tem ocupado vários segmentos na nossa sociedade. Em se tratando de ambientes escolares, vários projetos foram desenvolvidos, buscando a melhoria da educação com o uso do computador e das novas tecnologias, surgindo, então, novos espaços para o processo de ensino aprendizagem.

A educação é impelida por novos desafios apresentados por um mundo em constantes avanços tecnológicos. Em épocas passadas, todo conhecimento estava centralizado na figura do professor, único detentor do saber. Seus recursos limitavam-se ao uso do quadro negro, o giz e o livro. Hoje novas formas de pensar, de comunicar-se são introduzidas e tronam-se rotinas para todos. Nunca se viu tantas mudanças mediadas por vários aparatos tecnológicos. Para Valente (1999, p.32), “A educação é um serviço e, como tal, sofre e se adequa às concepções paradigmáticas que vive a sociedade. Portanto, ela passa pelas mesmas transformações que outros segmentos da sociedade passam.”

Para que essas transformações na escola possam, de fato, acontecer, faz-se necessário atender às exigências da sociedade do conhecimento o que passa a ser um desafio. Valente ainda ressalta que:

A implantação de novas ideias depende, fundamentalmente, das ações do professor e dos seus alunos. Porém essas ações para serem efetivas, devem ser acompanhadas de uma maior autonomia para tomar decisões, alterar o currículo, desenvolver propostas de trabalho em equipe e usar novas tecnologias da informação. (1999, p.34)

Assim sendo, para que haja efetivamente uma mudança no contexto escolar, faz-se necessário um envolvimento de todos os sujeitos e a sociedade, como a base de formação de cidadãos, tem a missão de preparar os profissionais para que dominem os meios que a tecnologia oferece, de tal modo que possa ser construída nos alunos a formação plena da cidadania.

1.1 NOVAS TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A nossa sociedade já foi transformada por muitas inovações no mundo audiovisual, por computadores e a tecnologia digital. Na escola, as novas tecnologias já dão seus frutos e muito ainda irão contribuir. Desse modo,

As tecnologias nos ajudam a encontrar o que está consolidado e a organizar o que está confuso, caótico, disperso. Por isso é tão importante dominar ferramentas de busca da informação e saber interpretar o que se escolhe, adaptá-lo ao contexto pessoal e regional e situar cada informação dentro do universo de referências pessoais. (MORAN, 2009, p.103)

Assim, com o progresso das novas tecnologias abre-se um leque de possibilidades de ser gerado o conhecimento e a troca de informações. São vários equipamentos de informática, o hipertexto, os softwares, etc. Tudo isso propõe atualização e novas formas de organização para um processo de aprendizagem significativa.

De acordo com os PCN's (BRASIL, 1998, p. 43) as tecnologias, em suas diferentes formas e usos, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas modificações que exercem nos meios de produção e por suas conseqüências no cotidiano das pessoas. Estudiosos do tema mostram que escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem são influenciados, cada vez mais, pelos recursos da informática.

Bem se vê que com as redes eletrônicas a escola está aberta para o mundo. Moran (2009) vem salientar que: “A escola sai do seu casulo, do seu mundinho e se torna uma instituição onde a comunidade pode aprender contínua e reflexivamente”.

Considera-se que é essencial que os professores estejam em uma constante busca de conhecimentos e de novas tecnologias para que seja alcançada a mudança pedagógica almejada.

Compreende-se, então, que as Tecnologias de Informação e Comunicação vêm ampliar o acesso às informações, proporcionando uma educação de qualidade. É necessário, portanto, que saibamos integrá-las às ferramentas tradicionais, sabendo fazer uma seleção, como usá-las e para que usá-las.

1.2 OS DESAFIOS DA ESCOLA DIANTE DO USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

Vive-se um processo de mudança muito rápido com a incorporação das tecnologias no espaço escolar. Para tanto, há ainda um processamento de tais mudanças o qual levará um pouco de tempo para que os sujeitos da educação possam se sentir seguros e adaptar-se às novas condições intelectuais impostas pela nova realidade. Sobre isso,

A incorporação das novas tecnologias de comunicação e informação nos ambientes educacionais provoca um processo de mudança contínuo, não permitindo mais uma parada, visto que as mudanças ocorrem cada vez mais rapidamente e em curtíssimo espaço de tempo (TARJA, 2005, p.127).

Nesse contexto, destacamos a reconfiguração do espaço da sala de aula e do tempo. Ou seja, no ensino tradicional, a sala de aula nos remete ao espaço onde a aprendizagem se dá, com um professor à frente, os alunos sentados e bem comportados e um quadro de giz. No entanto, com a introdução de novas tecnologias na educação, a estrutura das salas de aula vem mudando em algumas escolas, em virtude de que as atividades também são desenvolvidas em espaços diferentes, como em laboratórios de informática, viagens e também em casa. São espaços importantes que possibilitam a realização de atividades de aprendizagem que vêm complementar o espaço da sala de aula. Segundo Moran,

Está em curso uma reorganização física dos prédios. Salas de aula mais funcionais e em menor quantidade. Todas elas com acesso à internet. [...] O professor também está mais conectado em casa e na sala de aula e com recursos tecnológicos para exibição de materiais de apoio para motivar os alunos e ilustrar as suas idéias (2009, p. 55).

O que se percebe é que o conceito de sala de aula está mudando. A aula passa a ser uma atividade que se caracteriza em um espaço e tempo determinados e flexíveis. Nesse contexto, é possível que professores e alunos estejam todos presentes em tempos e espaços diferentes. Assim, o professor vem assumir o papel de motivador, incentivador dos alunos, valendo-se das tecnologias interativas, proporcionando debates, pesquisas, recebendo e respondendo mensagens dos alunos, quer dizer, um intercâmbio que vem redimensioná-los para que busquem o conhecimento.

Torna-se evidente e compreensivo que muita coisa muda no processo novo e dinâmico de aprender, como:

Muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. O espaço de trocas aumenta da sala de aula para o virtual. O tempo de enviar ou receber informações amplia-se para qualquer dia da semana. O processo de comunicação se dá na sala de aula, na Internet, no e-mail, no chat. É um papel que combina alguns momentos do professor convencional (MORAN, 2000, p, 51).

Nesse contexto, é possível que estejam todos presentes em espaços e tempos diferentes, o que quer dizer que o tempo digital passa a coexistir com o tempo real. Isso se professores e alunos estiverem motivados e entenderem a aula como uma pesquisa e um

intercâmbio. Assim, os alunos são supervisionados pelo professor que deverá incentivar e animar os mesmos.

A realidade é que há uma rapidez em lidar com situações diferentes nos dias atuais, há um tipo de conhecimento para o qual é necessário construir respostas rápidas, o que Moran (2000), chama de “conhecimento polivalente, de resposta rápida, tipo ‘vapt-vupt’, um conhecimento que precisa responder a solicitações imprevisíveis que exigem soluções imediatas”.

Há uma nova situação na aquisição do conhecimento. Essa rapidez exige que sejam construídas respostas em tempo real e não a longo prazo porque as pessoas têm pressa em buscar informações, em assimilar, em buscar respostas rápidas, mesmo que não chegue a se tornar um conhecimento efetivo.

É claro que em alguns momentos faz-se necessário o encontro físico entre professor e aluno, como no início e fim de um assunto novo, de um tópico novo a ser estudado, momento em que serão apresentados, discutidos, socializados os conhecimentos e apresentados resultados. Para Moran (2000), “Vale a pena encontrar-nos no início de um processo específico de aprendizagem e no final, na hora da troca, da contextualização.

1.3 DESAFIOS AO PROFESSOR NO NOVO CENÁRIO EDUCACIONAL

A era das novas tecnologias vem exigir dos professores novas experiências, novas maneiras de ser. O que não tem sido fácil, pois muitos ainda perpetuam os velhos hábitos e estilos. E em se tratando de novas tecnologias parte deles ainda não venceram os seus complexos perante os computadores. Moran (2009) assinala que deve o professor ser educado no mundo e na cultura dos estudantes de maneira que possa responder às necessidades de questionamentos dos mesmos que, na maioria das vezes, já vivem em contato com as tecnologias. No mesmo sentido:

O papel do professor deixará de ser o de total entregador da informação para ser o de facilitador, supervisor, consultor do aluno no processo de resolver o seu problema [...]. Além disso, o professor deverá servir como modelo de aprendiz e ter um profundo conhecimento dos pressupostos teóricos que embasam os processos de construção de conhecimento e das tecnologias que podem facilitar esses processos. (VALENTE, 1996, p.35).

Ao professor cabe o desafio de transformar suas aulas com didáticas modernas aliadas às tecnologias disponíveis fazendo uso de tais ferramentas em consonância com os conteúdos

trabalhados. O que acontecerá, portanto, será uma integração maior entre a tecnologia e as metodologias de ensino oral, escrita e audiovisual sem que haja a necessidade de abandonar os métodos conhecidos pelas tecnologias telemáticas, somente porque estão na moda.

Esta é uma realidade a que o professor deverá se adaptar calmamente e ir se inserindo cada vez mais com a prática do uso destas novas tecnologias e assim manter-se um mediador do conhecimento para seus alunos.

Para TAJRA (2005), há uma série de vivências e de conceitos que o professor precisa desenvolver para que sinta capacitado, do tipo:

Conhecimentos básicos de informática; conhecimento pedagógico; integração de tecnologia com as propostas pedagógicas; formas de gerenciamento em sala de aula com os novos recursos tecnológicos em relação aos recursos físicos disponíveis e ao “novo” aluno, que passa a incorporar e assumir uma atitude ativa no processo; revisão das teorias de aprendizagem, didática, projetos multi, inter e transdisciplinar (TARJA, 2005, p.115).

Portanto, para dar conta desse novo modelo de educação, é imprescindível que o professor esteja atento às necessidades de seus alunos e aos processos que estão à sua disposição para que seja desenvolvido o seu trabalho pautado em uma metodologia de interação e colaboração. Como descreve Gadotti (2002), o professor deixará de ser o transmissor de saberes para ser um facilitador de aprendizagem.

1.4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

Neste novo cenário educacional, é notório que os alunos detêm um conhecimento muito amplo no que diz respeito às tecnologias, alguns até mais que professores. Os alunos desenvolvem habilidades de maneira coletiva, espontânea e há sempre os que desenvolvem funções de monitores orientando colegas e também professores. Neste novo cenário de aprendizagem, o aluno:

assume papel de aprendiz ativo e participante (não mais passivo e repetidor), de sujeito de ações que o levam a aprender e a mudar seu comportamento. Essas ações, ele as realiza sozinho (auto-aprendizagem), com o professor e com os seus colegas (interaprendizagem). (MASETTO, 2000, p. 133)

Não é fácil para os professores que sempre exerceram o papel de transmissores de conhecimentos e agora se deparam com uma situação em que tem que trabalhar junto com o aluno em busca dos mesmos objetivos. Para isso, tem que acreditar no potencial dos seus alunos em um processo de aprendizagem em que precisa desenvolver habilidades com as

tecnologias e por não conseguir dominá-las, que precisará da colaboração dos alunos para o seu crescimento.

1.5 AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

No contexto escolar, sabe-se que as tecnologias e as mídias ganham cada vez mais espaços, o que nos trazem a ampliação de possibilidades de produzir o conhecimento, divulgá-lo e compartilhá-lo. No que concerne à linguagem, não poderia ficar de fora de tantas e tantas mudanças.

As novas tecnologias podem contribuir de maneira eficiente com as atividades pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa, no momento em que permitem a criação de situações de aprendizagens diversas, ricas, de modo a atender diferenças individuais e às especificidades de cada gênero textual.

Em se tratando de trabalhos com gêneros textuais discursivos, Marcuschi (2002) diz que os gêneros textuais novos são apenas uma adaptação dos já existentes e que apenas foram incorporados às tecnologias que se encontram hoje na sociedade. Segundo o autor:

Não são muitos os gêneros existentes nessa nova tecnologia, nem totalmente inéditos. Contudo, sequer se consolidaram e já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social. Isso porque o ambiente virtual é extremamente versátil e hoje compete, em importância, nas atividades comunicativas, ao lado do papel e do som. (MARCUSCHI, 2002, p.1)

Isso quer dizer que os textos do meio digital, por fazer parte, simultaneamente, da imagem, do som e da escrita passaram a ser incorporados na linguagem virtual. Com o mesmo pensamento, Bakhtin (1992) assegura que houve apenas uma reestruturação dos gêneros para que fossem adaptados às grandes evoluções concernentes à era digital. Desse modo, pode-se destacar que o que se acrescenta nos gêneros em ambientes virtuais é o fato de serem interativos e de que acontecem em um novo tempo, ou seja, simultaneamente temporal.

Tudo isso requer, sem dúvida, que haja o envolvimento de novas maneiras de desenvolver a aprendizagem, bem como um currículo pertinente com a sociedade tecnológica caracterizando-se com a diversidade de linguagens existentes.

Com o uso das TIC's no ensino de Língua portuguesa é possível que haja uma maior integração das tecnologias e das propostas metodológicas de trabalhar a oralidade, a escrita e o audiovisual, de maneira que favoreçam a formação de sujeitos letrados. Conforme Goulart

(2011), “o compromisso da escola em formar cidadãos autores de suas próprias leituras e da produção de seus próprios textos continua sendo um desafio neste país com tantas desigualdades”.

Em vista da sociedade atual ser marcada pelo digital, devem ser consideradas novas formas de leitura e a centralidade de todo processo reside no estabelecimento de novas práticas, tanto orais quanto escritas.

Assim, de acordo com Assis (2011) o professor de Língua Portuguesa deve selecionar gêneros textuais e redimensionar sua prática aliando-as à tecnologia digital ou das que dependem da mesma. Ela ainda acrescenta que se deve “contemplar espaços para a construção de saber que lhe permitam operar, em sua prática docente, com a diversidade e a dinamicidade das práticas discursivas e dos gêneros que nelas se configuram”.

Também se faz necessário que o professor, ao trabalhar com textos, possa priorizar aqueles que efetivamente façam parte da realidade mais próxima dos alunos, assim como atendam as suas necessidades, assim sendo, que funcionem como orientação para o desenvolvimento de seus conhecimentos lingüísticos. Neste caso, o uso dos gêneros digitais em sala de aula vai proporcionar aos alunos uma maior interação com o que já faz parte de seu mundo, tornando as aulas mais significativas e contextualizadas.

Conforme Paulino (2001), há que se considerar que o professor de Língua Portuguesa tem possibilidades através das novas tecnologias de despertar nos alunos a habilidade de interpretar diversas modalidades textuais para que os mesmos sejam capazes de “colher” e “roubar” sentidos dos textos que lerem.

Fica claro, portanto, que para compreender atividades de outras disciplinas o aluno necessita de uma boa leitura e de interpretação. Por esse motivo, exige a priorização de melhorias no ensino de aprendizagem de Língua Portuguesa. Ao professor compete, além de se orientar pelos PCN, estar atualizado com as inovações tecnológicas para que possa ampliar as possibilidades de os alunos serem leitores e compreenderem todos os suportes e mídias, formando cidadãos críticos e reflexivos a partir do que dispõem no meio virtual.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento desta pesquisa apóia-se nos princípios da pesquisa qualitativa por se tratar de uma pesquisa que envolve professores e alunos e as práticas de ensino nas quais eles se valem de recursos tecnológicos. Para Neves (1996), neste tipo de pesquisa “seu foco de interesse é amplo, fazendo parte dela a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo”.

Para tanto, foi feita inicialmente uma pesquisa bibliográfica, visando levantar informações sobre o assunto a ser pesquisado: uso das novas tecnologias no espaço escolar e suas implicações no ensino de Língua Portuguesa.

Na investigação em pauta, buscou-se por meio de observações em sala de aula de e questionários aplicados com dois professores de Língua Portuguesa. Sendo um do ensino fundamental e outro do ensino médio, e dez alunos destes professores, sendo cinco alunos do ensino fundamental e cinco do ensino médio. No contexto estudado, foram dois tipos de questionários: um para os professores e outro para os alunos com questões abertas e de múltipla escolha. Com relação às observações, elas iam sendo registradas em caderno, com as movimentações dos professores e dos alunos no desenvolvimento dos trabalhos apenas em sala de aula, já que não foi possível a ida ao laboratório.

No questionário aplicado com os professores pretendeu-se ressaltar as questões sobre formação profissional docente, questões relacionadas à prática pedagógica do professor, envolvendo a dinâmica do processo pedagógico para que o seu trabalho possa ser desenvolvido, bem como o contexto do laboratório de informática.

Já com relação ao questionário dos alunos foram feitas os seguintes questionamentos: sua identidade pessoal, a ambiência do laboratório de informática, a frequência com que vão ao mesmo, bem como os objetivos. Além disso, a ambiência de sala de aula com atividades desenvolvidas por meio dos recursos tecnológicos e uma reflexão acerca do que houve de positivo no tocante ao desenvolvimento de ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua Portuguesa e sobre o uso que fazem da internet em sala de aula. Após coletados os dados, deu-se início a análise dos mesmos.

2.1 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola estadual de Ensino Médio Jairo Aires Caluête. Situada na rua Tertulino Aires de Queiroz, s/n- Centro, na cidade de Parari, Estado da Paraíba. É uma escola recém construída e está em funcionamento desde o ano de 2013. Este estabelecimento atende ao ensino fundamental II , ensino médio regular, e na modalidade educação de Jovens e adultos, contando com 236 alunos.

A escola funciona no período vespertino (fundamental e médio), noturno (EJA) e no período matutino o programa Mais educação e o programa correção de fluxo.

2.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são os professores de Língua Portuguesa e alunos do ensino fundamental e do ensino médio da escola.

2.2.1 DOCENTES

A pesquisa foi realizada com duas professoras de Língua Portuguesa. Uma do ensino fundamental e outra do ensino médio. Ambas atuando na escola em regime temporário.

2.2.2 DISCENTES

Foram escolhidos, aleatoriamente, dez alunos. Cinco do ensino fundamental e cinco do ensino médio. Assim distribuídos: um do sexto ano, um do sétimo ano, um do oitavo ano e dois do nono ano do ensino fundamental II; um do primeiro ano, dois do segundo ano e dois do terceiro ano do ensino médio.

3. ANÁLISE DOS DADOS

As observações, o estudo e a análise dos questionários aplicados para os professores e alunos permitiram uma reflexão acerca das práticas de ensino destes professores, suas concepções sobre o uso de recursos tecnológicos no ensino de Língua portuguesa. Com os alunos foi possível a verificação do grau de satisfação dos alunos quanto às aulas, além de suas opiniões a respeito de suas aprendizagens com as ferramentas tecnológicas e o uso que fazem da internet em sala de aula.

Com relação às observações em sala de aula foi possível notar claramente em apresentações de seminários por alunos e apresentações de conteúdos através de slides por professores que os alunos têm um domínio no uso dos recursos como o computador, o datashow, o tablet, assim como tem uma grande facilidade em trocar informações entre eles.

De acordo com Kenski (2003):

À medida que os alunos ganham fluência e desembaraço no ambiente amplo da turma para expor sem medo suas idéias, o professor passa a ser visto como mais um parceiro. Sua voz deve, então, somar-se à do grupo, contribuindo para o alcance dos objetivos desejados (KENSKI, 2003, p.151).

Ainda no contexto das observações, verificou-se que sempre há uma relação cordial entre alunos e professor quando são realizadas atividades por meio das TICs.

3.1 RESULTADOS DOS PROFESSORES

Quanto á formação profissional dos professores, uma professora a quem vou chamar de professora B concluiu recentemente o curso de Letras, com habilitação em espanhol; a outra professora a quem vou chamar de professora A concluiu Pedagogia, tem especialização em formação do educador e está concluindo o curso de Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

As disciplinas ministradas por elas abrangem o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Espanhol.

Buscou-se verificar o tempo de experiência profissional no ambiente escolar. A professora B atua na escola há menos de cinco anos, enquanto a professora A há mais de quinze anos.

Com esse questionamento, tinha-se como meta verificar se os profissionais com mais tempo de experiência tem algum tipo de resistência em utilizar a tecnologia no processo de ensino aprendizagem e o resultado não foi de tudo satisfatório, tendo em vista que a professora A, com mais tempo de experiência utiliza os recursos tecnológicos para enriquecer as aulas de Língua portuguesa em sala de aula, explicando conteúdos por meio de apresentação de slides e vídeo e no que diz respeito a levar os alunos ao laboratório de informática, disse ainda levar seus alunos às vezes ao laboratório. Enquanto a professora B com menos de cinco anos de experiência disse que não costuma levar seus alunos ao laboratório de informática e quanto a usar recursos tecnológicos em suas aulas enfatizou: “utilizei apenas uma vez para trazer uma música para os alunos e tentar enriquecer o debate sobre o tema que estávamos tratando”.

Pelo exposto acima, percebe-se que a resistência está sendo mais pela professora que acaba de sair da faculdade. Verificam-se diferenças na forma pela qual os professores trabalhavam com as TICs o que vem a reforçar a idéia de que a problemática sobre o uso das mesmas no ambiente escolar está diretamente atrelada ao professor, ou seja, nos usos baseados na compreensão e na significação atribuídas a elas pelos professores. Segundo Kenski (2003), a evolução tecnológica não se restringe aos novos usos de equipamentos e/ou produtos, mas aos comportamentos dos indivíduos que interferem/repercutem nas sociedades, intermediados, ou não, pelos equipamentos. Diante disso, entende-se que as relações estabelecidas entre sujeitos e a forma como lidam com as ferramentas tecnológicas é que trarão resultados na produção e disseminação de informações e conhecimentos.

De acordo com a existência de Laboratório de Informática na escola e as condições de seus equipamentos, evidenciou-se que a mesma possui o suporte tecnológico e que nem todos os computadores estão funcionando. No depoimento da professora A ela diz que “Há alguns computadores sem funcionamento esperando que apareça um técnico para solucionar o problema”. Já a professora B afirmou que a escola possui laboratório de informática, destaca a falta de acesso e desconhece os problemas no suporte tecnológico, como comprova-se através de seu discurso “Creio que apesar de haver laboratório de informática na escola ele não está sendo utilizado, no entanto desconheço os motivos”.

Refletindo sobre a reação dos alunos quando são trabalhadas as novas tecnologias em sala de aula, as duas professoras afirmaram que os alunos gostam e demonstram satisfação. Isso implica em uma motivação maior pela disciplina de Língua Portuguesa e reforça que diante da nova realidade social não só se faz necessário saber ler e escrever, mais também

responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade moderna impõe também no contexto escola.

3.2 RESULTADO DOS ALUNOS

Inicialmente todos os alunos disseram que na escola há um laboratório de informática. Indagados sobre as condições do mesmo, afirmaram que alguns estão funcionando, outros quebrados, além de outros estarem sem uso por falta de internet, o que foi destaque como se vê nas falas dos alunos:

Quadro 1 – Condições do laboratório de informática da escola

Aluno 1	“O laboratório existe, tem os computadores, mas ninguém está utilizando por falta de internet.”
Aluno 2	“Estão em boas situações, porém a internet não é de boa qualidade.”
Aluno 3	“Os equipamentos em si são ótimos, o único defeito mesmo é a questão da internet que não é de boa qualidade falha constantemente.”

Fonte: Elaborado pela Autora

Ao serem questionados sobre a frequência com que vão ao laboratório de informática, a maioria dos alunos responderam que só freqüentam uma vez por mês. Acredita-se que isso se justifica pela internet ser de baixa velocidade, impedindo que várias pessoas tenham acesso à rede ao mesmo tempo.

Com relação aos objetivos que buscam o laboratório, é comum encontrar as seguintes respostas: “Fazer pesquisas e desenvolver atividades orientadas pelo professor”. No entanto, sem internet tais atividades se tornam inviáveis. Sobre essa questão, Kenski enfatiza:

Assumir o uso das tecnologias digitais no ensino pelas escolas requer que ela esteja preparada para realizar investimentos consideráveis em equipamentos e, sobretudo, na viabilização das condições de acesso e de uso dessas máquinas. No atual momento tecnológico, não basta às escolas a posse de computadores e *softwares* para o uso em atividades de ensino. É preciso também que esses computadores estejam interligados e em condições de acessar a internet e todos os demais sistemas e serviços disponíveis nas redes. (KENSKI, 2003, p.70)

Assim, precisam-se superar esses desafios para que os alunos, bem como seus professores possam se integrar no universo digital, potencializando as possibilidades que dão acesso aos mecanismos de informação e de comunicação dentro da própria escola.

O acesso às tecnologias multiplica as possibilidades educativas da sala de aula. Como se verificou através da coleta de dados, os alunos citaram várias atividades desenvolvidas apenas com o uso de datashow, tais como: apresentação de slides, documentários, filmes produzidos por eles mesmos, apresentação de seminários e de vídeos educativos.

Não foi citada nenhuma atividade com o tablet e com relação à lousa digital, inclusive desconhecem que a escola possui. Na visão de Moran (2000) “Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”.

Quando foram questionados se consideravam positivas ou negativas as atividades desenvolvidas com o auxílio das ferramentas tecnológicas houve unanimidade em dizerem que são positivas. Dentre as respostas, destacam-se as seguintes:

Quadro 2 – Aspectos positivos do uso das ferramentas tecnológicas

Aluno 1	“... é de grande valor para o nosso conhecimento, além de contribuir para o desenvolvimento do falar em público, ter suas próprias ideias e ter mais aprofundamento do assunto”.
Aluno 2	“Pois são meios diferentes de aprendermos, além de tornar as aulas mais dinâmicas”.
Aluno 3	“Pois ajudam muito nas atividades de Português”.
Aluno 4	“Pois com essa aula eu aprendo mais que lendo o livro e é bem mais fácil apresentar os trabalhos”.
Aluno 5	“Pois melhora o desenvolvimento e o uso da tecnologia na escola”.

Fonte: Elaborado pela Autora

Tais respostas refletem que o uso das tecnologias em sala de aula proporcionam aulas mais significativas, fazendo com que os alunos tenham uma interação com o que já faz parte de suas vivências e, conseqüentemente, gera uma motivação frente ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa.

Complementando, os alunos fizeram uma análise das melhorias no ensino de Língua Portuguesa a partir do uso de ferramentas tecnológicas, tendo eles destacados que:

Quadro 3 – Melhorias no ensino de Língua Portuguesa

Aluno 1	“Além de tornar uma aula não tão cansativa, faz despertar ainda mais a atenção e a curiosidade dos alunos naquele determinado assunto”.
Aluno 2	“Se torna uma aula menos cansativa, onde ficamos mais focados no assunto em questão e ajuda o aluno nas apresentações de mine aulas”.
Aluno 3	“Porque eu aprendo mais e a as aulas são bem divertidas”.
Aluno 4	“Me ajudam a entender mais sobre as atividades de Português”.

Fonte: Elaborado pela Autora

Verifica-se que há uma consciência por parte dos alunos de que o trabalho escolar com as tecnologias de comunicação e informação torna-se mais atrativo, sobretudo para os adolescentes, verdadeiros nativos digitais.

Finalizando, questionou-se sobre como tem sido o uso que fazem da internet em sala de aula. A realidade ainda não é satisfatória, tendo em vista que a grande maioria dos alunos questionados, ou seja, sete alunos afirmaram que não costumam usar a internet em sala de aula. Dois deles destacaram a internet, através de seus celulares, ter sido importante em algum momento para fazerem pesquisas e assim ficarem por dentro dos conhecimentos que o mundo oferece. Essa ausência de internet, mais uma vez pode ser justificada pela conexão que não é de boa qualidade, impedindo que os professores possam usá-la em suas aulas.

Interessante é que apenas um aluno disse ser muito proveitoso, mas que seria necessário controle quanto ao uso excessivo e enfatizou que “Tem sido meio preocupante para os professores, pois alguns alunos vêm usando a internet para acessar suas redes sociais” e ainda acrescentou que ele só fazia uso quando os professores pediam para fazer alguma pesquisa.

A resposta desse aluno pode levar a uma reflexão sobre os desafios que o professor enfrenta nas questões relacionadas ao uso da internet. Ele deverá ter bastante atenção no tocante às navegações feitas pelos seus alunos, além do que precisa de um bom planejamento, com objetivos claramente definidos, pois segundo Moran (2000),

Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação torna-se mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente. (MORAN, 2000, p.52)

Bem se vê que a facilidade de dispersão é imensa e que os alunos podem navegar em áreas consideradas de interesse apenas pessoal.

Diante do que foi analisado, há uma realidade que não é ainda a ideal, a satisfatória. É certo que os alunos já convivem com a realidade tecnológica. Todavia, é imprescindível que haja avanços necessários para uma real inserção da tecnologia na escola, como exploração dos recursos que o computador oferece e acesso ilimitado à internet.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se com este estudo verificar o uso das ferramentas tecnológicas nas aulas de Língua portuguesa e os seus reflexos no processo de ensino/aprendizagem.

Diante das evoluções tecnológicas que se vive nos últimos tempos é perceptível mudanças desmedidas em vários aspectos da sociedade. E a educação, como participante da vida social, também deve estar vinculadas às Tecnologias de Informação e Comunicação para que seja democratizado o acesso às atuais tecnologias pela comunidade escolar.

No entanto, isso exige novas formas de ensinar. É claro que a tecnologia é apenas uma ferramenta, porém que depende quem a maneja. É uma ferramenta extraordinariamente poderosa e necessária para a construção de uma nova cultura de aprendizagem.

Por meio dos dados coletados, foi possível perceber que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jairo Aires Caluête possui um laboratório de informática, mesmo apresentando alguns problemas de ordem estrutural.

Analisou-se ainda que as formas de ensinar e aprender direcionadas às aulas de Língua Portuguesa, em plena era digital, mudou timidamente, pois os modos de gerar a informação praticamente são os mesmos que sempre predominaram na escola, apenas foram acrescidas de poucos recursos tecnológicos assim como o datashow.

Nos depoimentos das duas professoras investigadas evidenciou-se a compreensão sobre o uso das Tecnologias como complementação didática, sem que de fato sejam promovidas ações que as incorporem em uma perspectiva mais colaborativa. Por falta de capacitação digital ao ensino de Língua Portuguesa não tem sido realizado um trabalho significativo que contemple a linguagem e a interatividade, viabilizando o desenvolvimento da capacidade no uso eficaz da linguagem no mundo atual.

Constatou-se que as professoras têm o desejo de envolver-se e orientar os alunos com relação ao uso de ferramentas na realização das atividades. Entretanto, há uma série de fatos que as impedem, como: escassez de conhecimentos dos softwares e programas, laboratório de informática com problemas estruturais, tornando-se inacessíveis, além da internet, ponto mais avançado na aplicação e no desenvolvimento das novas tecnologias, limitar-se pelas restrições de conexão, fazendo com que as tecnologias educacionais sejam pouco aproveitadas na Instituição de ensino.

Assim, para que se incorpore os novos espaços de conhecimento aberto pelas novas tecnologias, são necessárias mudanças essenciais que não dependem apenas dos professores, como formação adequada para que aos mesmos tenham habilidades para que se integrem ao processo e tenham domínio dos meios tecnológicos e assim criem novas possibilidades em suas práticas pedagógicas. Somando-se a isso, a viabilização da infra estrutura física do laboratório de Informática para que todos os computadores funcionem adequadamente, apoio técnico de profissionais treinados para a manutenção dos mesmos e dar suporte no desenvolvimento de tarefas que tenham relação com as novas tecnologias. E com relação à internet, deve haver uma reorganização aumentando a velocidade requerida pela rede de acesso, tornando viável seu acesso por professores e alunos.

Vive-se uma nova era. Portanto, a escola deve adaptar-se ao perfil de um novo aluno. Um aluno que já nasceu em um mundo transformado e que está sempre à espera da novidade. Foi isso o percebido pelos alunos que foram entrevistados na escola.

Eles são conscientes de que as tecnologias são importantes e que fazem com que as aulas se tornem mais dinâmicas e certamente passam a ter mais interesse na aprendizagem. Por tudo isso, a escola deve enfatizar a construção do conhecimento pelo aluno, bem como o desenvolvimento de novas competências que são necessárias para se viver em sociedade.

Com essa constatação, é de suma importância que sejam proporcionadas aprendizagens significativas para os alunos com o uso das tecnologias e em práticas pedagógicas cotidianas que ultrapassem também o espaço da sala de aula. Essas novidades proporcionam uma maior dinamicidade e, de alguma forma, uma interação bastante promissora entre alunos e professores.

Desse modo, nasce para a escola um desafio de estabelecer um projeto pedagógico que considere as inovações tecnológicas e uma oportunidade para que seja promovida a interatividade dos alunos. Portanto, o presente estudo aponta para sucessivas inquietações dentro de vários aspectos e gera novas questões fazendo-se compreender a amplitude do tema educação e as novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Michail. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. MEC. 1998. Parâmetros Curriculares Nacionais (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3.ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido**. Abceducativo, Ano III, n. 17, 2002, p.30-33.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia**. Digital.Universidade federal de Pernambuco. Texto da Conferência pronunciada na 50ª. Reunião do GEL- grupo de estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ed. São Paulo: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ed. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2000.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa– Características, usos e possibilidades**. In: caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3 2º. Semestre/ 1996.

PARÁIBA, Secretaria de Estado da Educação. **Teoria e práticas de pesquisa em educação**. João Pessoa-PB: Gráfica União. SEE/PB, 2013. 134 p.

PAULINO, Graça. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. (Org.). **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011.

TARJA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 6ed. São Paulo: Érica, 2005. 182p.

VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento.** Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS

1- Série em que você estuda

2- Há laboratório de informática em sua escola?

() Sim

() Não

3- Se sim, como estão os equipamentos?

4- Se sim, com que frequência você vai ao laboratório de informática?

() Uma vez no mês

() Uma vez por semana

() Todos os dias

5- Com que objetivos você vai ao laboratório?

() Fazer pesquisas

() Entrar nas redes sociais

() Fazer atividades de digitação

() Jogar

()Desenvolver atividades orientadas pelo professor

6- Que atividades tem sido desenvolvidas em sala de aula com o datashow, tablets e lousa digital?

7- Você considera positivas ou negativas essas atividades? Por quê?

8-O uso de ferramentas tecnológicas tem melhorado as aulas de Língua Portuguesa?

()Sim ()Não

Por quê?

9-Com relação ao uso da internet em sala de aula, como tem sido? O que você faz?

APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

1-Séries em que leciona:

2- Tempo que leciona Língua Portuguesa:

- () Há menos de cinco anos
- () Entre cinco e dez anos
- () Entre dez e quinze anos
- () Há mais de quinze anos

3- Na escola Jairo Aires Caluête, onde você atua como professora de Língua Portuguesa, há laboratório de informática?

- () Sim
- () Não

Se sim, como estão os equipamentos?

4- Você costuma levar seus alunos ao laboratório de informática?

- () Sim
- () Não

5- Utiliza recursos tecnológicos para enriquecer as aulas de Língua portuguesa?

() Sim

() Não

Se sim, de que forma?

Se não, por quê?

6- Se você respondeu sim, como reagem os alunos com essas inovações tecnológicas na aprendizagem de LP?

() gostam

() não gostam

() demonstram indiferença

() demonstram satisfação

7- Acredita que a internet deve ser utilizada no ensino de LP?

() Sim

() Não

Por quê?

8- Para você, enquanto professor de linguagem, acredita que o uso da internet é uma ferramenta de apoio ou já é parte essencial do ensino/aprendizagem de Português?

9- Há resultados visíveis nos alunos quando utilizados os aparatos tecnológicos no ensino de Português?

() Sim

() Não

Se sim, quais são?

10- E você, se acha capacitada para trabalhar com essas novas tecnologias?

() Sim

() Não

Por quê?
